

PESSOA, EXPERIÊNCIA E TEMPORALIDADE NA VIVÊNCIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Iana Bezerra da Silva, Antonio Cristian Saraiva Paiva

A presente proposta de pesquisa busca investigar os contextos culturais (saberes, práticas, instituições) relacionados à vivência da Doença de Alzheimer, tomando como categorias analíticas principais as noções de pessoa, experiência, memória e temporalidade, através de uma ampla revisão da literatura sócio-anropológica e psicanalítica. Elegemos como recorte da pesquisa a análise de narrativas fílmicas que tratem desta enfermidade. Apostamos que, enquanto linguagem que aciona sistemas de representações, classificações e hierarquias sociais (Lauretis, 2007; 1987; 1984), o cinema permitirá uma via de diálogo fecunda para trabalhar percepções e interpretações sobre a DA na contemporaneidade, enquanto as referências vindas da sociologia, da antropologia e da psicanálise, possibilitam um pensamento crítico para com as questões de agenciamento médico que cerca a questão da memória, das identidades e das redes de pertencimento das pessoas diagnosticadas. As análises de narrativas fílmicas, ocorreram mediante a organização de uma mostra sobre “Velhices no cinema”. Como resultados, assumimos que a pontuação das condições sócio-históricas e culturais, juntamente com a dimensão neurológica, permitem um entendimento amplo da enfermidade e estão ligadas às formas contemporâneas de laço social, especialmente no que concerne às dificuldades de organização da memória e da experiência biográfica. A DA nos ajuda assim a pensar sobre impasses nas formas de subjetivação na contemporaneidade. As tramas figuradas nos filmes abordam esses impasses, tais como: perda de autonomia, rupturas biográficas, crises intergeracionais, isolamento e solidão. Agradecemos ao CNPq (PIBIC/UFC) que financia esta pesquisa.

Palavras-chave: Alzheimer. Velhice. Memória. Esquecimento de Si.